



## **QUEM DISSE QUE NOTÍCIA É COISA DE GENTE GRANDE?!: UMA VIVÊNCIA EXTENSIONISTA COM OS ALUNOS DO 5º ANO NO MUNICÍPIO DE NAZARÉ DA MATA - PE**

**Andréia Vitória Santiago dos Santos<sup>1</sup>, Emilly Vitória Barbosa da Silva Berto<sup>2</sup>, Geórgia Marillia Silva de Abreu<sup>3</sup>, Maria Ckerolayne Paula de Albuquerque<sup>4</sup>, Jean Brito da Silva<sup>5</sup>**

<sup>1</sup> Aluno do Curso de Licenciatura em Pedagogia – FAST

<sup>2</sup> Aluna do Curso de Licenciatura em Pedagogia – FAST

<sup>3</sup> Aluna do Curso de Licenciatura em Pedagogia – FAST

<sup>4</sup> Aluna do Curso de Licenciatura em Pedagogia – FAST

<sup>5</sup> Professor do Curso de Licenciatura em Pedagogia – FAST

[andreia.vitoria.h2004@gmail.com](mailto:andreia.vitoria.h2004@gmail.com), [ev0699352@gmail.com](mailto:ev0699352@gmail.com), [marilliageorgia@gmail.com](mailto:marilliageorgia@gmail.com),  
[ckerolaynealbuquerque@gmail.com](mailto:ckerolaynealbuquerque@gmail.com), [professorjeanbrito@gmail.com](mailto:professorjeanbrito@gmail.com)

### **1 INTRODUÇÃO**

O artigo relata uma experiência de extensão realizada por alunos da disciplina “Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa”, do curso de Pedagogia da Faculdade Santíssima Trindade, em Nazaré da Mata – PE. A atividade teve carga horária de 20 horas, incluindo 12 horas de observação e apoio pedagógico ao professor regente e 8 horas de intervenção aplicada em uma turma do 5º ano do ensino fundamental, durante as aulas de Língua Portuguesa. O grupo realizou estudos e discussões para planejar a ação, considerando as necessidades da escola. A experiência mostrou a importância da língua portuguesa na vida escolar e no cotidiano dos estudantes, além de evidenciar avanços em habilidades cognitivas, socioemocionais, criatividade e motivação.

Durante nossas observações, tivemos a oportunidade de compreender melhor a importância da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), especialmente no que se refere ao Art. 8º, que estabelece que a “A União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios organizarão, em regime de colaboração, os respectivos sistemas de ensino.” Buscando trabalhar de forma conjunta para garantir uma educação de qualidade. O parágrafo 1º do mesmo artigo complementa, afirmando que caberá à “União a coordenação da política nacional de educação, articulando os diferentes níveis e sistemas e exercendo função normativa, redistributiva e supletiva em relação às demais instâncias educacionais.” Desse modo, destaca-se que à União compete exercer a direção da política nacional de educação, garantindo a coerência e integração entre a Educação Infantil, o Ensino Fundamental, o Ensino Médio e o Ensino Superior. Diante dessa perspectiva, ressalta-se também a importância do letramento e as práticas de leitura e escrita, que se tornam essenciais para o desenvolvimento das habilidades necessárias à vida acadêmica, como a comunicação, o pensamento crítico e a construção do conhecimento.

É que, para que o ensino mude, não basta remendar alguns aspectos. É necessário uma revolução. No caso específico do ensino de português, nada será resolvido se não mudar a concepção de língua e de ensino de língua na escola - o que já acontece em muitos lugares, embora às vezes haja discursos novos e uma prática antiga (Possenti, 1996, p. 12).

De acordo com essa perspectiva, o ensino precisa ser orientado por novas técnicas e maneiras de aplicação. Não adianta manter apenas normas e regras se a forma de pensar e ensinar não for ajustada. É necessário adotar propostas inovadoras, valorizando o currículo não apenas como um conjunto de normas, mas como um guia que deve considerar as práticas pedagógicas e adaptá-las às mudanças da sociedade, da cultura e às necessidades de cada aluno. Organizar métodos e usar a criatividade vai muito além da prática tradicional. É fundamental incluir novas técnicas para tornar o ensino mais leve e interessante, utilizando a literatura como fonte principal e inovando as práticas pedagógicas. A partir da língua portuguesa, esse processo ganha ainda mais relevância, pois ela é essencial para a comunicação, a construção da identidade e a participação ativa na sociedade. O aprendizado pode ser enriquecido por meio de dinâmicas que tornam a aprendizagem ativa, significativa e criativa. Entre essas estratégias estão: rodas de conversa, jogos e atividades lúdicas, teatros e leituras compartilhadas, que estimulam a participação, a criatividade e a compreensão dos alunos.

O que levou o aluno a encarar o seu pedaço de papel em branco não foi nenhuma crença de que ali estava uma chance de dizer, mostrar, conhecer, divertir, ou seja lá que outra atividade a que possa atribuir um valor e um empenho pessoal. Pelo contrário, tudo se passa como se a escrita não tivesse outra função que não a de ocupar, a duras penas, o espaço que lhe foi reservado (Pécora, 1980, apud Nicolodi, 2005, p. 30).

Cabe destacar a relação crítica do aluno com a escrita escolar. O estudante encara o papel em branco como uma obrigação, sem perceber valor na tarefa; não escreve para se expressar ou se divertir, mas apenas porque é necessário. O autor evidencia que, muitas vezes, o ensino da escrita não desperta curiosidade nem confere significado à aprendizagem. Com isso, identificamos a importância de trabalhar de maneira mais dinâmica e produtiva, pois isso contribui significativamente para a produção de comunicação e para a aprendizagem do aluno. Assim, O presente artigo apresenta uma intervenção didático-pedagógica desenvolvida por um grupo de graduandas de pedagogia na disciplina de Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa da FAST.

## 2 DESENVOLVIMENTO

Quanto ao percurso metodológico adotado, realizou-se uma investigação qualitativa de natureza exploratória e descritiva. Segundo Creswell (2010), existem diferentes estratégias de abordagem qualitativa que possibilitam uma análise aprofundada dos fenômenos, tais como a narrativa, a fenomenologia, a etnografia, o estudo de caso e a teoria fundamentada.

Nesse sentido, optou-se por uma abordagem interpretativa, pautada em uma metodologia que valoriza a compreensão dos significados e as práticas discursivas no contexto social. O espaço da sala de aula constituiu-se como campo empírico, no qual foram realizadas observações e análises das interações e do comportamento dos estudantes. A escola escolhida foi uma escola pública municipal localizada no município de Nazaré da Mata – PE, em uma turma de 5º ano do ensino fundamental, formada por 22 alunos. A vivência extensionista aconteceu presencialmente nas aulas de Língua Portuguesa, realizadas às segundas e quintas-feiras, entre setembro e novembro de 2025. Para explicar as ações realizadas, o trabalho foi organizado em duas partes: a primeira apresenta como o plano de intervenção foi elaborado, e a segunda mostra como o projeto de intervenção pedagógica foi aplicado.

Assim, elaborou-se um plano de intervenção didático-pedagógica com o objetivo de despertar o interesse dos alunos por meio de uma abordagem mais dinâmica nas aulas. O gênero textual escolhido foi a notícia, visando explorar a leitura, a oralidade, a escrita e a criticidade dos estudantes. Com base na Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017), as habilidades selecionadas para esta proposta extensionista foram pensadas para apoiar o processo de aprendizagem. A BNCC destaca a importância de trabalhar a língua em situações reais de uso, por meio de gêneros textuais que circulam socialmente, permitindo que os estudantes compreendam a função comunicativa da linguagem e desenvolvam competências de leitura, escrita e oralidade de forma contextualizada. Nessa perspectiva, a proposta central desta intervenção consistiu em trabalhar o gênero notícia, buscando fortalecer as habilidades de leitura e escrita dos alunos e possibilitar a identificação de sua função social e de seus elementos estruturais, como título, lead e corpo da notícia.

**(EF15LP01)** Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam (Brasil, 2017, p. 95).

**(EF05LP15)** Ler/assistir e compreender, com autonomia, notícias, reportagens, vídeos em vlogs argumentativos, dentre outros gêneros do campo político-cidadão, de acordo com as convenções dos gêneros e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto (Brasil, 2017, p.123).

Para desenvolver a temática, organizamos as atividades em cinco momentos: 1- Será feita a leitura de uma notícia sem revelar o gênero; depois, conversaremos sobre o que perceberam no texto para identificar seus conhecimentos prévios e despertar curiosidade; 2- Após a leitura, o gênero será revelado e os alunos, em grupos, produzirão uma notícia sobre um acontecimento do próprio cotidiano, usando o que já sabem; 3- Depois das produções, faremos uma explicação introdutória sobre o gênero notícia, refletindo coletivamente sobre quem escreve, o objetivo, o público e os elementos essenciais; 4- Será apresentada uma explicação detalhada sobre estrutura e linguagem da notícia, usando recortes para que os alunos identifiquem seus elementos e características; 5- Por fim, os alunos produzirão uma notícia em grupos e poderão dramatizá-la no “Jornal do 5º ano” ou expô-la no mural, avaliando e refletindo sobre o gênero.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

No dia 14 de novembro ocorreu a aplicação do projeto de intervenção didático-pedagógica. Inicialmente, realizamos uma apresentação e buscamos conhecer os nomes dos alunos, promovendo um primeiro momento de acolhimento e aproximação com a turma. Esse momento inicial foi importante para estabelecer um vínculo com os estudantes, aspecto essencial para a construção de um ambiente de aprendizagem mais participativo e colaborativo. Em seguida, iniciamos a atividade principal com a leitura da notícia “Brasileiro de apenas cinco anos mapeia 15 asteroides e se torna a pessoa mais jovem do mundo a realizar descoberta”, que despertou grande curiosidade e interesse na turma.

Após a leitura, fizemos algumas perguntas para verificar a compreensão inicial dos estudantes, como identificar o gênero do texto, o autor e o assunto tratado. Apenas um aluno reconheceu corretamente que se tratava de uma notícia, e outro complementou explicando algumas características do gênero. A partir disso, pedimos que formassem grupos e escolhessem um tema do cotidiano para produzir uma notícia, de modo a identificar seus conhecimentos prévios.

Quando terminaram as produções, ampliamos a explicação sobre o gênero, destacando seus elementos essenciais, título, *lead* e corpo, e reforçando que a notícia tem função informativa e linguagem clara e objetiva.

Em seguida, trabalhamos o conceito de *fake news*. Como exemplo, utilizamos um tema que estava em destaque, o metanol, e apresentamos a notícia “SENACon alerta para golpes com falsos testes de detecção de metanol”, do site GOV. Explicamos como informações falsas circulam facilmente e reforçamos os riscos e prejuízos de compartilhar esse tipo de conteúdo.

Depois da explicação, realizamos um sorteio de temas: os alunos retiravam um assunto na “televisão” e, a partir dele, criavam uma nova notícia com base no que aprenderam. Acompanhamos de perto esse processo, auxiliando e observando suas produções. Esse momento de acompanhamento e orientação durante a atividade foi fundamental para apoiar os estudantes no processo de construção do conhecimento. Conforme a perspectiva de Vygotsky (1991), a aprendizagem ocorre de forma coletiva, dinâmica e mediada. Dessa forma, as atividades desenvolvidas possibilitaram a participação ativa dos estudantes, favorecendo a troca de conhecimentos e a construção coletiva da aprendizagem.

Durante esse processo, também foram identificadas algumas dificuldades na escrita, como trocas de letras (m/n e q/c), mistura de letras maiúsculas e minúsculas e ausência de pontuação. Essas dificuldades evidenciam desafios ainda presentes no processo de alfabetização e consolidação da escrita, reforçando a importância de práticas pedagógicas que promovam o contato frequente com diferentes gêneros textuais e situações reais de produção escrita. Por fim, os alunos leram suas notícias e gravaram um pequeno jornal utilizando os textos que produziram.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com a LDB (1996), a escola desempenha um papel fundamental na mediação entre cultura, linguagem e sociedade, destacando a importância do ensino de Língua Portuguesa para o desenvolvimento das competências comunicativas, cognitivas e sociais dos estudantes. Nesse contexto, Possenti (1996) ressalta a necessidade de promover mudanças no ensino de Língua Portuguesa, superando práticas tradicionais que muitas vezes afastam os alunos do uso efetivo da linguagem.

Conclui-se que um projeto de extensão carrega consigo uma vivência rica em conhecimentos, experiências, metodologias e estratégias que contribuem significativamente para a formação docente. Na turma selecionada, foi possível perceber que o ensino se constitui como uma troca mútua: ao mesmo tempo em que buscávamos contribuir com a aprendizagem dos estudantes, também ampliávamos nossa própria prática enquanto graduandas do curso de Pedagogia.

Durante o desenvolvimento das atividades, deparamo-nos com uma turma que apresentava dificuldades na escrita, na oralidade e na organização de ideias, o que representou um desafio, considerando que a atividade proposta seria realizada em grupos. No entanto, por meio da adoção de estratégias e metodologias diferenciadas, foi possível conduzir as atividades de forma leve e perceber avanços significativos no desenvolvimento dos discentes.

Observamos melhorias expressivas na compreensão do gênero notícia, em sua estrutura e em seus elementos constitutivos, como título, *lead* e corpo do texto. Além disso, os alunos conseguiram desenvolver a organização de pensamentos, o trabalho em equipe e, por meio da

produção de suas próprias notícias, demonstraram maior segurança tanto na exposição oral quanto na escrita.

“Consequentemente, ao dar um passo no aprendizado, a criança dá dois no desenvolvimento.” (Vygotsky, 1991, p.56). Essa perspectiva traduz a vivência observada em cada avanço da turma, evidenciando o desenvolvimento cognitivo e social dos estudantes. Assim, podemos afirmar que a experiência extensionista cumpriu um papel formativo para ambas as partes, contribuindo tanto para a aprendizagem dos alunos quanto para a construção da prática docente.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. Lei nº 9.394/96. Brasília, DF, 1996. Disponível em: [L9394](#). Acesso em: 08 mar. 2026.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

POSSENTI, S. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 1996. Disponível em: [POSSENTI porque-nao ensinar gramatica escola.pdf](#). Acesso em: 08 mar. 2026.

NICOLODI, E. **A mediação do professor na atividade de produção de textos de alunos concluintes do ensino médio**. 2005. 120 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Católica de Goiás, Goiás, 2005. Disponível em: [UNIVERSIDADE CATLICA DE GOIS](#). Acesso em: 08 mar. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. BNCC: **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: [BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal.pdf](#). Acesso em: 08 mar. 2026.

VIGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. 4.ed. São Paulo: Martins Fonte, 1991. Disponível em: [vygotsky-a-formac3a7c3a3o-social-da-mente](#). Acesso em: 08 mar. 2026.